



# MEMÓRIA

## AFETIVA-INSTITUCIONAL

### DA EPT

Irany Rodrigues Barbosa  
Sandra Maria Campos Alves  
Luiz Henrique Souza de Giacomo





# MEMÓRIA AFETIVA-INSTITUCIONAL DA EPT

Irany Rodrigues Barbosa  
Sandra Maria Campos Alves  
Luiz Henrique Souza de Giacomo

Mossoró/RN

2023

# MEMÓRIA AFETIVA-INSTITUCIONAL DA EPT

Iranly Rodrigues Barbosa

Sandra Maria Campos Alves

Luiz Henrique Souza de Giacomo

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, na Linha de pesquisa Gestão e Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT, Macro Projeto 4 – História e memória no contexto da EPT.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Sandra Maria Campos Alves

**Coorientador:** Dr. Luiz Henrique Souza de Giacomo

Mossoró/RN

2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

B238 Barbosa, Irany Rodrigues.  
Memória afetiva-institucional da EPT / Irany Rodrigues Barbosa, Sandra Maria Campos Alves, Luiz Henrique Souza de Giacomo. – Mossoró, RN, 2023.  
39 f.  
Produto Educacional integrante da Dissertação: Ressignificando a memória: memorial afetivo-institucional como proposta para Educação Profissional e Tecnológica (EPT). (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2023.  
1. Memória Afetiva-institucional 2. Memória institucional 3. Educação Profissional e Tecnológica 4. Produto Educacional I. Alves, Sandra Maria Campos II. Giacomo, Lui Henrique Souza de III. Título  
CDU: 377(091):930.253 (0.078)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária  
Elvira Fernandes de Araújo Oliveira CRB15/294

# SUMÁRIO

Apresentação	6
<b>MÓDULO I</b>	<b>8</b>
O percorrer de uma pesquisa	
1 - Conheça sua instituição!	8
2 - Quem faz parte?	9
3 - Identifique as categorias de sujeitos para além das hierarquias e estabeleça um recorte temporal	11
4 - Identifique objetos, fotografias e afins.	13
<b>MÓDULO II</b>	<b>18</b>
Conceitos norteadores	
5 - Alguns conceitos	18
<b>MÓDULO III</b>	<b>24</b>
Encontrando a memória afetiva-institucional	
6 - Memória e o IFPB - Campus João Pessoa	24
7 - Setores estratégicos para a pesquisa no campus João pessoa	24
8 - Proposta para um memorial afetivo-institucional: um novo conceito	25
Referências	28
Glossário	31

# Bem-vindos!

Professores (as), TAE's e Alunos (as)

## Apresentação

Aqui, você encontrará conceitos e orientações relacionados à memória afetivo-institucional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), que o auxiliarão na identificação e valorização de espaços de memória, além de facilitar a realização de pesquisas voltadas à temática da memória institucional. Esta cartilha tem por objetivo orientar você sobre como criar exposições a partir de grupos sociais e categorias presentes na sua instituição, utilizando os afetos que envolvem a memória e suas nuances, bem como a memória da Educação Profissional e Tecnológica.

O primeiro módulo lhe direcionará a conhecer a sua instituição de ensino já identificando o percurso de uma pesquisa. O espaço escolar, aparentemente tão comum, pode apresentar artefatos, histórias, documentos e relatos orais que podem se desenrolar em produção do conhecimento voltados para a temática de memória e sua importância para o pertencimento de grupos e categorias ligadas a esta, bem como para o resgate histórico e a valorização da própria instituição.

No segundo módulo, você conhecerá os principais conceitos da área de memória. No tocante a este material fruto de uma pesquisa de mestrado que tem como objeto a memória afetiva-institucional da Educação Profissional e Tecnológica, estabelecendo diálogo com os conceitos de História e memória.

No terceiro e último módulo, você conhecerá um pouco da memória do IFPB *campus* João Pessoa, explorando os setores estratégicos utilizados na busca por esses sujeitos e, a partir dos seus afetos, encontrar a memória afetiva-institucional.

Após as referências bibliográficas, foi criado um glossário com 84 verbetes. Esses verbetes servirão como base para uma compreensão da memória afetiva-institucional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Esses termos foram identificados por meio da observação espacial e da literatura durante o curso da pesquisa realizada no IFPB *campus* João Pessoa e no Núcleo de Documentação e Pesquisa da Educação Profissional vinculado à Reitoria.

Esperamos que este Produto Educacional seja utilizado por professores das disciplinas de História e áreas afins, bem como pelos profissionais técnicos administrativos em educação (TAEs) que atuam diretamente na gestão da memória do IFPB. Além disso, esperamos que os alunos possam utilizá-lo como um recurso pedagógico para auxiliar no desenvolvimento de suas atividades, projetos e pesquisas.

Os relatos descritos em "Algumas Palavras" são provenientes dos sujeitos entrevistados durante a pesquisa realizada no IFPB *Campus* João Pessoa, que pertencem à categoria de trabalhadores terceirizados.

**Uma excelente leitura e boas práticas!**

# MÓDULO I

## O percorrer de uma pesquisa

### 1 - Conheça sua instituição!

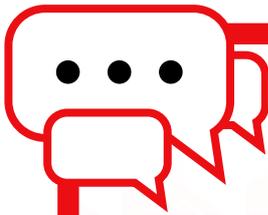
Caro leitor, conhecer a sua instituição é fundamental para fortalecer seu sentimento de pertencimento à instituição e para desenvolver sua identidade como parte da instituição, de uma categoria ou de grupos sociais aos quais você pertence, além de reconhecer os afetos que envolvem a memória individual e coletiva.

**O primeiro passo é identificar os espaços de memórias.**

Os espaços de memória, aqui entendidos como departamentos ou locais geográficos, são áreas que são moldadas e transformadas pelas atividades e ações humanas. Esses espaços podem incluir arquivos, museus, bibliotecas, memoriais entre outros. Esses espaços normalmente contam a história oficial das instituições e possivelmente são institucionalizados por meio de normativas. Para além desses espaços, existem monumentos, placas, bustos assim como locais que são ressignificados ou que possuem relação com memória afetiva, traumática e também memória coletiva.

Você já reparou quantos espaços desses têm na sua instituição? “A memória se enraíza no espaço, no gesto, na imagem, no objeto” (NORA, 1993, p. 3). Se observarmos bem, as instituições escolares estão carregadas de símbolos e homenagens que configuram vários lugares de memórias a exemplo de placas, bustos, homenagens a professores e alunos que dão nomes a salas, bibliotecas entre outros.

Para entendermos um pouco sobre esses lugares de memória e como eles são constituídos ao longo do tempo, o autor francês Pierre Nora (1993), nos apresentava com a seguinte definição: Os lugares de memória “nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais.” Quer dizer, os lugares de memórias são planejados como forma de lembrar, de cristalizar o passado, como ação de poder, de fixar, se apoderar da história e se agarrar ao pertencimento.



## ALGUMAS PALAVRAS

“A gente só se lembra das coisas boas vendo, imagina você...vai entrando aqui no Instituto aí vê um quadro de dez anos atrás, das pessoas que trabalhou com você, né? Isso é bonito, isso é gratificante, como têm aqueles quadros dos dirigentes, daqueles dali [...]”

*Entrevistas com trabalhadores terceirizados do Campus João Pessoa/IFPB.*

## 2 - Quem faz parte?

Na instituição escolar é possível identificar categorias de sujeitos a serem pesquisados, assim como objetos, narrativas, entre outros. Identificar quem faz parte da instituição, de um território, do entorno, da comunidade interna e externa é fundamental para se delimitar o universo ao qual se deseja pesquisar. Isso é essencial para a produção de conhecimento, promoção de debates e geração de reflexões sobre o contexto educacional.

O pertencimento a grupos ou categorias sociais é um aspecto que pode ser resgatado como finalidade de pesquisa. Para isto, o pesquisador precisa conhecer a história da instituição, e os vínculos institucionais existentes a partir de setores que lidam com demandas voltadas para processos e atividades direcionadas para tais categorias e/ou grupos.

Para exemplificar, vamos explicar a categoria "alunos(as)", que pode ser subdividida em diversas outras categorias, como demonstrado no esquema a seguir:

**Figura 1** - Fluxograma da categoria alunos (as) do IFPB



Fonte: Dados da autora.

A partir dessas subdivisões o (a) pesquisador (a) pode buscar seus dados e informações em variados setores da instituição. Podemos citar aqui setores que atuam diretamente com grupos étnicos, a exemplo dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI's), os quais podem estar presentes nas sedes e também nos *campi*. Eles apresentariam materiais significativos para pesquisas relacionadas à temática de identidade étnica, nações indígenas, cultura afro-brasileira, presença de grupos étnicos na educação, entre outros.

Quais grupos sociais fazem parte da sua instituição? As instituições são compostas por diversos grupos, dentre eles: grupos culturais, de trabalhadores, étnicos, religiosos, de movimentos sociais, esportivos, de gênero, de necessidades específicas etc... Visando a inclusão, a representatividade e a visibilidade desses sujeitos, você pode construir a memória afetiva identitária como ação, projeto ou atividade. Faça uma reflexão sobre quais memórias estão fixadas, são lugares de memória? De quem foram feitas e para quem foram feitas? Para a construção de quais identidades?

Pesquise os diferentes grupos sociais existentes e torne visível os excluídos ou invisibilizados, possibilitando acesso, inclusão e representatividade destes.

“a inclusão pode ser descrita como um movimento social e político que, respeitando a todas as pessoas independentemente da sua etnia, gênero ou condição, visa a promoção da equidade e igualdade de oportunidades em todos os planos da vida social e a prevenção e progressiva eliminação das desigualdades sociais e económicas entre os cidadãos, designadamente no que toca ao acesso e usufruto de bens e serviços como a justiça, a saúde e a educação” (Silva, 2021, p. 38).

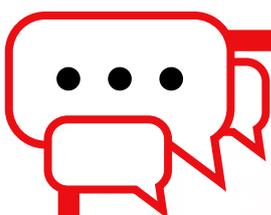
Para trabalhar com alunos que possuem necessidades específicas, busque, em primeiro lugar, o setor que atua no atendimento a estes alunos e alunas. Eles possuem dados relevantes, a exemplo de tradutores, equipamentos e orientações. Esses recursos ajudarão o pesquisador leigo a lidar com os sujeitos, evitando situações capacitistas e afins durante as entrevistas com o grupo pesquisado, por exemplo.

### 3 - Identifique as categorias de sujeitos para além das hierarquias e estabeleça um recorte temporal.

Como visto, as instituições escolares são compostas por diferentes sujeitos, dentre estes: alunos ativos, egressos, professores, técnicos etc. Dentro de cada uma destas categorias é possível encontrar grupos sociais diversos a exemplos de pessoas com deficiências, movimento estudantil, alunos cotistas, grupos identitários (indígenas, quilombolas, ciganos), entre outros. Portanto, estabelecer os sujeitos e um recorte temporal é fundamental para o bom andamento da pesquisa.

Então, qual categoria ou grupo você deseja pesquisar? De qual período da instituição? Para tanto, verifique também legislação relacionada a categoria escolhida. Por exemplo, caso deseje pesquisar alunos cotistas, a lei que estabelece cotas raciais e sociais é de 2012 (Lei nº 12.711/2012) Portanto, se você colocar no seu projeto período anterior a tal lei, talvez seja necessário fazer mudanças nos objetivos do seu projeto, por não conseguir encontrar dados suficientes ou até mesmo nenhum dado.

A pesquisa intitulada “RESSIGNIFICANDO A MEMÓRIA: MEMORIAL AFETIVO-INSTITUCIONAL COMO PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)” resultou na criação deste Produto Educacional. Seu objetivo principal foi investigar a memória afetiva de sujeitos pertencentes a categoria de trabalhadores terceirizados do *Campus* João Pessoa (IFPB). A pesquisa buscou entender a relação de pertencimento desses trabalhadores sob a ótica da memória institucional e os afetos que circundam a relação dos sujeitos com o ambiente de trabalho.



#### ALGUMAS PALAVRAS

“Eu ingressei no curso técnico em edificações, fui aluna no turno da tarde e nesse mesmo período fiquei aqui dois anos, participei da banda, fui bolsista também da escola, posterior fiz mecânica, comecei a cursar, mas desisti. [...] e depois eu voltei pra cá em 2004, que eu voltei pra cá para trabalhar [...]”

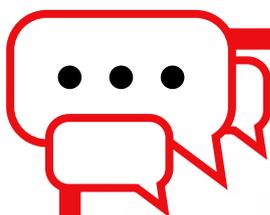
*Entrevistas com trabalhadores terceirizados do Campus João Pessoa/IFPB.*

No relato acima é possível perceber que uma categoria pode fazer parte de outras e no decorrer do tempo o mesmo sujeito pode estar presente em diversos momentos da história da instituição. Isso quer dizer que esse sujeito pode transitar de formas diversas na memória institucional, assim como pode se tornar uma figura pública, um cientista ou um artista reconhecido de forma grandiosa anos depois e sua escola passar a ser referência para a sociedade.

**Figura 2** - Banda Marcial do CEFET no Centro Histórico de João Pessoa



Fonte: IFPB.



### ALGUMAS PALAVRAS

“Eu ingressei no curso técnico em edificações, fui aluna no turno da tarde e nesse mesmo período fiquei aqui dois anos, participei da banda, fui bolsista também da escola, posterior fiz mecânica, comecei a cursar, mas desisti. [...] e depois eu voltei pra cá em 2004, que eu voltei pra cá para trabalhar [...]”

*Entrevistas com trabalhadores terceirizados do Campus João Pessoa/IFPB.*

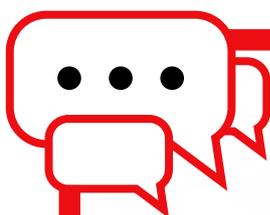
## 4 - Identifique objetos, fotografias e afins.

Os eventos que acontecem durante todos os anos nas escolas são bastante relevantes para produzir memórias e boas lembranças. A escola, como espaço democrático do saber, faz parte da comunidade, e nela se forma nova comunidade a partir de um conjunto de regras e de atividades pedagógicas que atuam na formação dos sujeitos para o mundo do trabalho.

Os eventos escolares integram pais, mestres, alunos e comunidade em geral. A partir destes eventos são realizados registros fotográficos, imagéticos, filmográficos, entre outros, e assim vão sendo tecidas as memórias afetivas individuais e coletivas.

Em um ambiente escolar, quais objetos lhe trariam memórias, sobretudo afetivas? Agora, reflita um pouco sobre o tempo de escola. Das escolas que você já estudou, dos objetos presentes no espaço escolar e das pessoas com quem conviveu ou convive.

Os brindes entregues a servidores, colaboradores e alunos em eventos festivos ou acadêmicos também fazem parte da memória afetiva. As homenagens por meio de placas, diplomas e troféus aos gestores e à instituição são artefatos de outra forma de memória, a memória institucional.



### ALGUMAS PALAVRAS

"[...]uma caneca de água, eu guardo até hoje, como foi presente né...essa caneca tem na faixa de uns 12 anos que eu guardo. [...] foi um funcionário que me deu. É que agora nesse momento eu não recordo o nome dele, foram tantos...[...] essa caneca é uma canecazinha de alumínio, tem a tampinha preta e a alcinha também preta e tem a marca do instituto [...]"

*Entrevistas com trabalhadores terceirizados do Campus João Pessoa/IFPB.*

Galeria de imagens com objetos e lugares da memória do *campus* João Pessoa

**Figura 3** - Brindes personalizados com temática institucional



Fonte: Própria autora.

**Figura 4** - Troféus de aniversário da instituição



Fonte: Própria autora.

Os objetos, sempre com a logomarca do IFPB, são simbólicos e provocam o sentimento de pertencimento naqueles que recebem tais brindes ou homenagem como troféus e afins. A mensagem da marca da instituição é marcada nas camisas dos alunos, crachás de servidores, documentos oficiais, entre outros, e carrega em si o que esta instituição representa para esses sujeitos e para a sociedade.

**Figura 5** - Corredor do campus João Pessoa



Fonte: *Nicelocal*.

**Figura 6** - Pátio lateral com busto



Fonte: *Nicelocal*.

**Figura 7** - Fachada principal do campus João Pessoa



Fonte: Página oficial da Instituição (*facebook*).

**Figura 8** - Entrada da biblioteca Nilo Peçanha



Fonte: Página oficial do biblioteta nilo peçanha (*facebook*).

**Figura 9** - Monumentos de homenagem na entrada do *campus* João Pessoa



Fonte: Própria autora.

As imagens acima apresentam lugares de memórias do *Campus* João Pessoa que já são bem consolidados no cotidiano daqueles que estão ou estiveram vinculados a esta instituição a exemplo de alunos e servidores.

Será que para todas as categorias ou grupos sociais, estes lugares e artefatos teriam o mesmo valor enquanto espaços de memórias? Quais outros poderiam existir?

# MÓDULO II

## Conceitos norteadores

### 5 - Alguns conceitos

Para realizar pesquisa é importante ir em busca dos conceitos que norteiam o objeto a ser pesquisado. Para tanto, elencamos alguns termos e seus referidos conceitos

#### 5.1 - Monumento

“Atendendo às suas origens filológicas, o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação, por exemplo, os atos escritos. [...] Mas desde a Antiguidade romana o *monumentum* tende a especializar-se em dois sentidos: 1) uma obra comemorativa de arquitetura ou de escultura: arco de triunfo, coluna, troféu, pórtico, etc.; 2) um monumento funerário destinado a perpetuar a recordação de uma pessoa no domínio em que a memória é particularmente valorizada: a morte.” (LE GOFF, 1990, p.462)

Para o historiador francês Jacques Le Goff, um monumento é mais do que uma simples estrutura física ou obra de arte. Em seu livro “História e Memória”, Le Goff argumenta que um monumento é uma construção cultural que tem uma função vivida e uma história própria.

Le Goff enfatiza que os monumentos não são apenas símbolos de um evento ou período histórico, mas também são “objetos de memória”, ou seja, são criados para evocar e preservar a memória de um acontecimento, pessoa ou grupo.

#### 5.2 - Documento

Para Jacques Le Goff, a definição é ampla e abrange tanto documentos escritos, como manuscritos, livros e cartas, quanto documentos orais, como tradições e narrativas transmitidas oralmente de geração em geração, são uma espécie da evolução do que é monumento. Para Le Goff, “A história, na sua forma tradicional, dedicava-se a ‘memorizar’ os monumentos do passado, a transformá-los em documentos e em fazer falar os traços que, por si próprios [...]” e portanto, “a história é o que transforma os documentos em monumentos e o que, onde dantes se decifravam traços deixados pelos homens” (LE GOFF, 1990, p. 471)

Os documentos são fontes primárias de informação sobre o passado. Eles são registros contemporâneos dos eventos e oferecem uma visão direta e acústica do que ocorreu em determinado momento histórico. Essas fontes são essenciais para a pesquisa histórica e ajudam a reconstruir os acontecimentos com base em evidências concretas.

Eles podem ser registros escritos, fotografias, vídeos, transmissões de áudio ou qualquer outra forma de registro que sirva como evidência ou testemunho de eventos, ideias, instituições e pessoas ao longo do tempo.

### 5.3 Memória

Para Michel Pollak (1989, p. 9) “A memória é assim guardada e solidificada nas pedras: as pirâmides, os vestígios arqueológicos, as catedrais da Idade Média, os grandes teatros, as óperas da época burguesa do século XIX e, atualmente, os edifícios dos grandes bancos. Quando vemos esses pontos de referência de uma época longínqua, frequentemente os integramos em nossos próprios sentimentos de filiação e de origem, de modo que certos elementos são progressivamente integrados num fundo cultural comum a toda a humanidade.” Pollak, neste texto, discute o enquadramento da memória, que por sua vez se alimenta das fontes documentais e, conseqüentemente, dos materiais fornecidos pela História.

Para Pollak, a memória é um processo ativo de construção e reconstrução, e as lembranças individuais são moldadas pelo ambiente social e pelas relações de poder que prevaleceram em determinado momento. Ele argumenta que as lembranças são filtradas e interpretadas por meio de estruturas cognitivas e sociais que ele chama de “enquadramentos”.

Esses estruturados são construídos por meio de discursos, narrativas e representações vividas presentes na sociedade. Eles podem ser influenciados por instituições, como a mídia, a educação e a família, e também podem ser moldados por relações de poder e interesses políticos. Dessa forma, o enquadramento molda a maneira como os eventos são lembrados e interpretados pelas pessoas.

### 5.4 - Lugares de memória

“São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional simultaneamente, somente em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como um manual de aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto de um ritual. Mesmo um minuto de silêncio, que parece o exemplo extremo de uma significação simbólica, é ao mesmo tempo o recorte material de uma unidade temporal e serve, prioritariamente, para uma chamada concentrada da lembrança. Os três aspectos coexistem sempre.” (NORA, 1993, p. 21)

Um lugar de memória é um local físico considerado importante e significativo por causa de eventos históricos, culturais, sociais ou políticos que ali ocorreram. Esses lugares podem ser monumentos, edifícios, paisagens naturais, museus, memoriais ou qualquer outro local que represente um momento ou período significativo na história de um povo ou comunidade.

Esses lugares são valorizados por seu significado simbólico e pelo papel que cumprem na preservação da memória coletiva de uma sociedade ou instituição. Eles podem ajudar a preservar as tradições e a história de uma comunidade, bem como a transmiti-las às gerações futuras.

No entanto, a seleção de quais lugares são considerados lugares de memória pode ser influenciada por fatores políticos e sociais, e há debates sobre quem decide quais eventos e lugares são lembrados e como eles são lembrados.

### 5.5 - Memorial

Os memoriais no contexto institucional têm “como objetivo a seleção a contemplação da memória institucional, funciona como um equipamento político, de promoção e de difusão institucional” (RAMOS; MIRANDA, 2021). As mesmas autoras defendem o memorial como um sistema orgânico que inclui o Arquivo, a Biblioteca e o Museu, fazendo uma valiosa discussão dos conceitos sobre esse lugar de memória em contextos de guerra e também institucional. Sendo assim, o memorial é um sistema social nutrido por lugares de memória como os Arquivos, as Bibliotecas e os Museus.

### 5.6 - Memória Afetiva-institucional

Para introduzir tal conceito-chave nesta cartilha, lançamos a seguinte indagação: como obter a memória afetiva-institucional? A partir de documentos oficiais e/ou não oficiais, legislação interna e externa para assim identificar o acesso e os direitos de grupos sociais historicamente e socialmente marginalizados ou invisibilizados que fazem parte da instituição. Deve-se realizar observação e levantamento documental do grupo, pois é possível construir essa memória por meio de documentos, artefatos e narrativas, trazendo para o centro a memória individual e subterrânea dos sujeitos que ficam à margem da memória oficial.

A memória afetiva-institucional combina elementos de memória individual e coletiva, envolvendo as experiências pessoais de cada indivíduo dentro de uma determinada instituição, bem como a memória compartilhada por um grupo maior de pessoas que aprenderam essas experiências e desenvolvem o pertencimento.

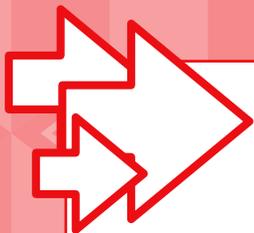
Refere-se à forma como as pessoas constroem memórias e conexões emocionais relacionadas a instituições específicas, como escolas, universidades, empresas, organizações ou até mesmo comunidades. Em se tratando da educação profissional e tecnológica é importante tomar a percepção e o funcionamento da educação humanitária no cotidiano escolar a partir das relações entre os sujeitos.

### 5.7 - Omnilateralidade

A origem desse conceito se difundiu nas ideias da educação socialista cujo ideário era a formação humana na sua integralidade física, cultural, política e científico-tecnológica para a classe trabalhadora. No contexto da educação no Brasil tal conceito está diretamente ligado a formação integrada, educação politécnica e escola unitária que por sua vez

“se relaciona com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública” (CIAVATTA, 2014, p. 197-198).

Sendo assim, a memória da educação profissional e tecnológica deve refletir e representar os sujeitos que dela faz parte, vencendo a dualidade muitas vezes presente nas hierarquias das instituições escolares.



## AVANÇANDO NA PRÁTICA

A seguir, algumas imagens e links para acesso a conteúdo de memória, monumentos e memorial que representam categorias de trabalhadores homenageados de forma relevante.

**Árvore dos ofícios** - Monumento em homenagem aos trabalhadores que ergueram a central de aulas da UEPB em Campina Grande, PB.



**Museu da Maré** - Aqui você vai conhecer um pouco da história do Museu da Maré, comunidade periférica que construiu um museu com suas histórias de lutas, resistências e afetividades. Saiba mais em:



### **Estátuas de trabalhadores da limpeza urbana em São Paulo/SP**

- Nesse exemplo os trabalhadores do asseio foram homenageados com estátuas.

**Figura 10** - Estátua em homenagem aos trabalhadores do asseio.



Fonte: São Paulo antiga, 2017.

**Memorial das Ligas e Lutas Camponesas em Sapé/PB** - Nesta casa se encontra o Memorial das Ligas e Lutas Camponesas em Barra das Antas, zona rural de Sapé. Uma história marcada por conflitos, resistência e sangue de trabalhadores rurais em busca de seus direitos. Além deste espaço de memória é possível encontrar a memória da classe de trabalhadores pelo Brasil no site abaixo.

**Figura 11** - Casa que abriga o Memorial das Ligas e Lutas Camponesas em Barra das Antas



Fonte: Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho, 2020.

# MÓDULO III

## Encontrando a memória afetiva-institucional

### 6 - Memória e o IFPB - Campus João Pessoa

Fundado em 1909 como Escola de Aprendizizes Artífices, em 23 de setembro de 2022 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) completou 113 anos de existência. O IFPB é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e Cultura - MEC. Referência em ensino profissional na Paraíba, o IFPB conta com 21 unidades espalhadas em todo o Estado, entre *campus* e *campus* avançado. Os *campi* avançados são vinculados à Reitoria, que tem sede na Capital paraibana.

Por meio das categorias, memória, afetos e identidade realizamos inicialmente a pesquisa do mestrado (PROFEPT) no Núcleo de Documentação e Pesquisa da Educação Profissional – NDPEP, localizado no prédio da Reitoria.

Este setor é de grande relevância para compreender a memória da instituição, com todos os avanços tecnológicos presentes no IFPB, desde equipamentos até a metodologias aplicadas durante os mais de cem anos de existência, atravessados pela expansão dos Institutos Federais.

A partir do acervo do NDPEP foi possível analisar objetos, documentos, homenagens presentes na memória institucional do IFPB, para assim visualizar e entender o contexto institucional, identificar categorias, partir para o *campus* sede (Campus João Pessoa) e assim prosseguir com o processo metodológico de coleta de dados.

### 7 - Setores estratégicos para a pesquisa no campus João Pessoa

Durante a elaboração de um projeto ou atividades que envolvam pesquisa na instituição, os alunos (as) ou investigadores devem conhecer o organograma do local para, a partir deste, ter uma visão mais clara da estrutura organizacional e consequentemente das atividades desempenhadas pelos setores. Sendo assim, para o *Campus* João Pessoa (IFPB), é possível localizar tal documento na seguinte página:

[Acesse: Documentos Institucionais - Instituto Federal da Paraíba](#)

É importante ressaltar que podem existir setores que não estão no organograma por questões de política interna. Outros setores, a exemplo de arquivos e bibliotecas, devem ser consultados, pois também podem custodiar documentos e informações relevantes para a pesquisa.

## 8 - Proposta para um memorial afetivo-institucional: um novo conceito.

Para potencializar o pertencimento institucional, sugerimos que a instituição possa investir na memória institucional e a partir deste, é possível incluir as categorias de sujeitos que construíram e constroem física, pedagogicamente por meio do trabalho e serviços prestados à instituição IFPB.

O memorial afetivo-institucional seria uma espécie de exposição que prestaria homenagens a diferentes categorias, como alunos, servidores, colaboradores terceirizados, por exemplo, mas que teria como eixo central a temática do afeto vinculado à memória da instituição.

É importante ressaltar que para a implantação de um memorial afetivo-institucional, se faz necessário um processo democrático na coleta de objetos para compor o acervo, pois é relevante uma consulta pública para ouvir a comunidade escolar sobre os afetos em comum, principalmente após a escolha de sujeitos, categorias ou grupos sociais que serão homenageados no referido memorial.

A partir dos conceitos supramencionados seguem os passos para implantar/criar um memorial afetivo-institucional.

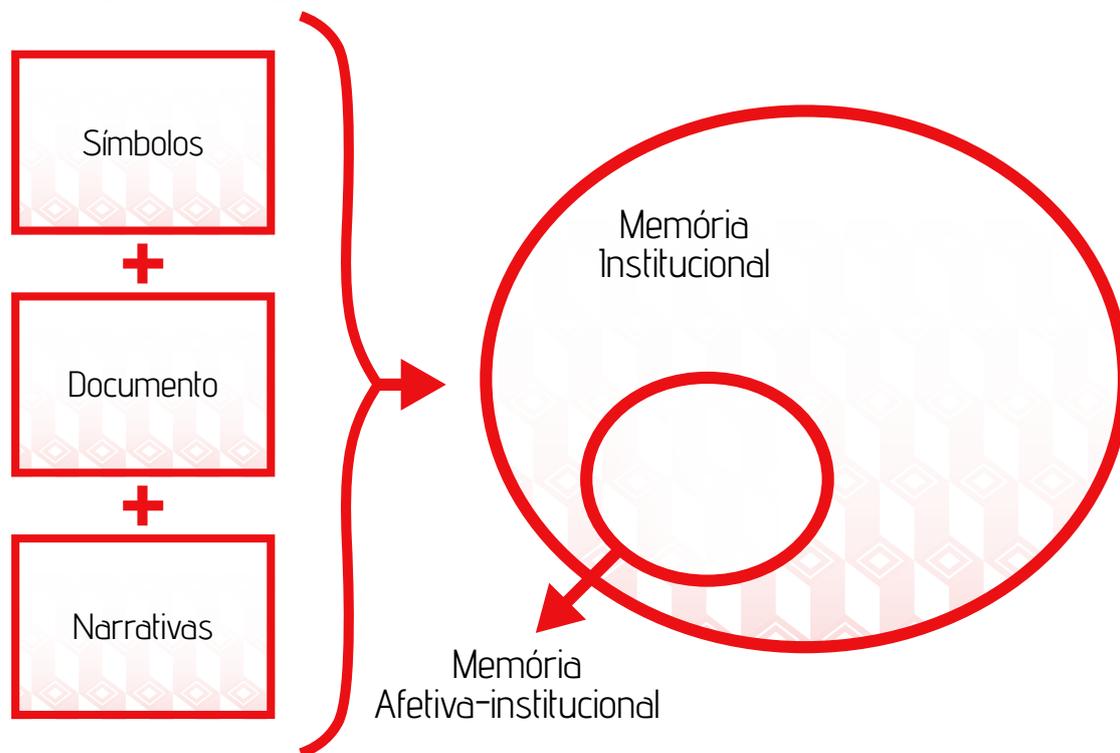
**Figura 12 - Fluxograma para criar um memorial afetivo na instituição**



Fonte: Própria autora.

Os afetos seriam formados a partir de memórias individuais que somadas constituiriam uma memória coletiva e por conseguinte institucional. Para tal, lançamos a seguinte indagação: Existe relação entre a memória afetiva-institucional e a memória institucional? Certamente, a partir da tessitura entre simbolismos, documentos e narrativas vinculados a instituição escolar. Nessa perspectiva apresentamos o seguinte esquema:

**Figura 13** - Infográfico da relação entre memória afetiva e memória institucional



Fonte: Própria autora.

Para compreendermos como chegamos à memória afetiva-institucional, expressão ainda desconhecida, sem uma definição estabelecida na literatura ou na linguagem comum, relacionamos dois conceitos bases para definir memória afetiva-institucional: memória individual e memória coletiva. No entanto, para explanar os termos usados na definição de memória afetiva-institucional, separamos o seguinte significado:

A “memória afetiva” refere-se às lembranças e experiências emocionais que uma pessoa tem em relação a certos eventos, pessoas ou lugares. É a memória que está associada a sentimentos, emoções e estados afetivos. Essas memórias podem ser positivas ou negativas e desempenham um papel importante na formação da identidade e nas respostas emocionais de um indivíduo.

Por outro lado, o termo “institucional” que se refere a instituições, como organizações, estabelecimentos ou sistemas socialmente construídos que desempenham funções específicas na sociedade.

Portanto, a combinação dos termos “memória”, “afetos” e “instituição”, numa visão ontológica e conceitual, sugere a ideia de uma memória emocionalmente carregada relacionada a uma instituição específica, no caso em questão, do IFPB *Campus* João Pessoa. Isso pode se referir às experiências vivenciadas por indivíduos dentro de uma instituição, como lembranças positivas ou negativas associadas a eventos, pessoas ou ao ambiente em si.

Sua relevância surge da forma como as pessoas se relacionam com determinada instituição, a sua identidade com ela e seu engajamento nas atividades e na vida institucional. Essas memórias e emoções podem moldar a percepção das pessoas sobre a instituição, influenciar suas decisões futuras e definir o pertencimento dos sujeitos interrelacionados pela missão e valores da instituição.

Em resumo, a memória afetiva-institucional se refere às memórias e às conexões emocionais que as pessoas desenvolvem em relação a uma determinada instituição, resultantes de suas experiências individuais e coletivas dentro dessa organização.

# Referências

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005. Publicações Técnicas, n. 51.

BARCELLOS, Jorge. **O memorial como instituição no sistema de museus: conceitos e práticas de um conteúdo**. In: FÓRUM ESTADUAL DE MUSEUS, 1999. Porto Alegre, 1999.

BRANDÃO, J.P.M. Identidade. **Dicionário do patrimônio cultural**. Portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. [s.d.]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/49/identidade>>. Acesso em: 11 maio 2023.

BRANDÃO, Joseane Paiva Macedo. Identidade. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacaooriginal-152832-pe.html>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 de novembro de 1937. Seção 1, p. 20737. DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 02 de abr.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jan. 2019. Seção 1, p. 43-46. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 10 mai. 2023.

CAMARGO, A.M.A; BELLOTTO, H.L. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura. 1996.

CAPES. **Mestrado profissional: o que é? [2019]**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 11 maio 2023.

CIAVATTA, M. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral**. Por que lutamos? Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187–205, 18 abr. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo**; relativos às atividades-meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 156p.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP Nº 12, de 3 de março de 2021**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 mar. 2021. Seção 1, p. 86. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECPN12021.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN12021.pdf)> Acesso em: 10 mai. 2023.

DESVALLÉES, A; MAIRESSE, F. **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Armand Colin, 2013.

FIDALGO, F.; MACHADO, L. **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos Sobre o Trabalho e Educação, 2000.

GOHN, M.G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 14, p. 27-38, 2006.

GOMES, T.P.S.; VITORINO, D.C. **Educação formal e não formal**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2017.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Portal do IPHAN. **Patrimônio Material**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 11 maio 2023.

## Referências

---

Instituto Federal da Paraíba. **Banda do IFPB**. [Arquivo JPEG]. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/exposicao-112-anos/fotos/etapa-7/banda.jpg/view>>  
Acesso em: 09 mai. 2023.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MARTINS, E.R.(Org.). **Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação 2**. Ponta Grossa: Atena, 2021.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, 1993.

OLIVEIRA, T.B. **Lugares de memória dos trabalhadores 56: Memorial das Ligas e Lutas Camponesas (Sapé-PB)**. LEHMT - Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<https://lehmt.org/lugares-de-memoria-dos-trabalhadores-56-memorial-das-ligas-e-lutas-camponesas-sape-pb-tiago-bernardon-de-oliveira/>>. Acesso em: 09 mai. 2023.

PADILHA, R.C. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC Edições, 2014.

POLLAK, M. **Memória, Esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos. v. 2, n. 3, p. 12, 1989.

RAMOS, T.O., MIRANDA, Z.D. **O inter-relacionamento entre documentos de arquivo, biblioteca e museu: memorial** - um sistema em definição. Revista Fontes Documentais. v. 04, n. 01, p. 68-85, jan./abr., 2021

São Paulo Antiga. **Monumento ao Trabalhador**. São Paulo Antiga, [S.l.], [s.d.]. Disponível em:<<https://saopauloantiga.com.br/monumento-ao-trabalhador/>>. Acesso em: 09 mai. 2023.

SUTIL, Nair. **“Museu” afetivo e ensino de história: Práticas de memória na educação escolar**. 2016. 141p. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

THIESEN, I. **Memória institucional**. João Pessoa: UFPB, 2013.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural imaterial**. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2003.

# Glossário

Glossário elaborado a partir de elementos terminológicos identificados na pesquisa.

## VISÃO GERAL E OBJETIVO

A formulação deste glossário visa dar embasamento terminológico e subsidiar a pesquisa nos espaços de memória institucional da Educação Profissional e Tecnológica do IFPB.

1. **Acervo** - "Totalidade dos documentos conservados num arquivo" (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
2. **Acervo bibliográfico** - Relativo a gênero documental, como livros, folhetos e periódicos (ARQUIVO NACIONAL, 2005).
3. **Acervo museológico** - "É formado por objetos bi ou tridimensionais, de ampla variedade tipológica, podendo ser de cunho etnográfico, antropológico, arqueológico, artístico, histórico, tecnológico, imagético, sonoro, virtual, de ciências naturais, entre outros" (PADILHA, 2014, p.21).
4. **Acessibilidade** - "Condição ou possibilidade de acesso a serviços de referência, informação, documentação e comunicação" (ARQUIVO NACIONAL, 2005).
5. **Arquivo** - "1. Conjunto de documentos independente da natureza dos suportes, acumulados por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, no desempenho de suas atividades. 2. Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e utilização de arquivos" (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2001, p. 135).
6. **Arquivo histórico** - Ver: [arquivo permanente](#).
7. **Arquivo permanente** - "Conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor [secundário]. 2. Arquivo responsável pelo arquivo permanente. Também chamado arquivo histórico." (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

8. **Biblioteca** - “A biblioteca é um espaço que visa ao compartilhamento da informação a partir da organização de coleções públicas ou privadas de livros e de outros tipos de documentos. Sua finalidade é incentivar o usuário ao estudo, à pesquisa, à leitura e à produção de conhecimento” (PADILHA, 2014, p.16).
9. **Carimbo** - “Sinal de validação, a tinta ou em relevo, aposto a um documento por meio de instrumento de madeira, metal ou outro material” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
10. **Cartaz** - “Formato que corresponde a folha impressa de um só lado, geralmente de tamanho grande, própria para afixação em local público e destinada a divulgação ou propaganda” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
11. **Coleção** - Reunião não orgânica de documentos, ou seja, é o conjunto de documentos reunidos de forma artificial e que apresentam alguma característica comum.
12. **Cinematoteca** - Instituição ou serviço que custodia documentos cinematográficos.
13. **Conservação** - Conjunto de medidas e procedimentos que visam ações de proteção física dos documentos de arquivos contra agentes que deterioram os documentos.
14. **Cefet** - Ver: **Centro federal de educação profissional e tecnológica**.
15. **Centro federal de educação profissional e tecnológica** - “Instituição que oferta cursos da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, bem como cursos de bacharelado, licenciatura e pós graduação, que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação” (BRASIL, 2008).
16. **Curso de graduação tecnológica** - Ver: **Curso superior de tecnologia**.
17. **Curso integrado** - “Forma de curso da educação profissional técnica de nível médio ofertada somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da educação básica” (CNE, 2021).
18. **Curso subsequente** - “Forma de curso da educação profissional técnica de nível médio ofertada exclusivamente a quem já tenha concluído o ensino médio” (CNE, 2021).

19. **Curso superior de tecnologia** - “Curso da educação profissional tecnológica de graduação que pode ser organizado por etapas ou módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho, habilitando o egresso para o exercício profissional e para o prosseguimento de estudos em curso de pós-graduação” (CNE, 2021).
20. **Curso técnico** - “Forma de curso da educação profissional técnica de nível médio que pode ser desenvolvido nas formas articulada com o ensino médio, por meio da oferta de cursos técnicos integrados e de cursos concomitantes, e na forma subsequente, por meio de cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio” (BRASIL, 1996).
21. **Diretrizes curriculares da educação profissional** - “Conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas instituições e redes de ensino, públicas e privadas, na organização, no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação da educação profissional e tecnológica, presencial e à distância” (CNE, 2021).
22. **Direito autoral** - “Direito exercido por uma pessoa ou sucessores sobre a publicação, tradução, venda e reprodução de documentos de sua autoria” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
23. **Direito à informação** - “Preceito legal que garante acesso à informação” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
24. **Direito à privacidade** - “Direito que assegura aos indivíduos a não divulgação de informações de natureza pessoal contidas nos documentos” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
25. **Documentação audiovisual** - “Gênero documental que utiliza como linguagem básica a associação do som e da imagem” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
26. **Documentação cartográfica** - “Documentação iconográfica que tem por objeto superfícies e estruturas” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996). Ver também: [mapoteca](#).
27. **Documentação cinematográfica** - “ Documentação composta de filmes (CAMARGO e BELLOTTO, 1996). Ver também: [cinemateca](#).
28. **Documentação eletrônica** - “Documentação cujo conteúdo, registrado em suportes especiais é acessível apenas por computador” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
29. **Documentação especial** - “Documentação composta de gêneros documentais não textuais” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).

30. **Documentação fonográfica** - “Gênero documental que utiliza como linguagem básica o som” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
31. **Documentação fotográfica** - “Documentação composta por fotografias” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
32. **Documentação iconográfica** - “Gênero documental que utiliza como linguagem básica a imagem” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
33. **Documentação micrográfica** - “Documentação composta de microformas” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
34. **Documentação em multimeios** - “Gênero documental que utiliza simultaneamente múltiplas linguagens” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
35. **Documentação oral** - “Documentação resultante de depoimentos, entrevistas, histórias de vida e outras técnicas de recolha de testemunhos orais” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
36. **Documentação sonora** - Ver: **documentação fonográfica**.
37. **Documentação textual** - “Gênero documental que utiliza como linguagem básica a palavra escrita” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
38. **Documento** - “Unidade constituída pela informação e seu suporte” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
39. **Educação** - “[...] abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).
40. **Educação patrimonial** - “Constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural” (IPHAN, [s.d.]).
41. **Educação formal** - “Possui base hierárquica e sistematização, com espaço determinado, matriz curricular e órgãos fiscalizadores vinculados ao Ministério da Educação.” (GOMES e VITORINO, 2017, p. 17).
42. **Educação não formal** - “Não sendo o oposto da educação formal, a educação não formal ocorre de forma intencional em espaços informais e voltada para o pertencimento a determinados grupos e movimentos sociais.” (GOMES e VITORINO, 2017, p. 21).

43. **Educação informal** - Ocorre durante o processo de socialização tendo como agentes educadores, a família, os vizinhos, a igreja e a comunicação de massa. (GOHN, 2006, p. 29).
44. **Educação a distância** - “Modalidade de educação cuja mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis para o desenvolvimento de atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2017).
45. **Educação de jovens e adultos** - “Modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio, na idade própria, e constitui-se instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida e que deve articular se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (LDB)” (BRASIL, 2008).
46. **Educação politécnica** - “Educação voltada para a formação integral do ser humano, tendo por base a integração da teoria e da prática, da cultura geral, da tecnológica e das diversas dimensões do processo educativo: intelectual, tecnológico, físico, estético, ético e lúdico (FIDALGO e MACHADO, 2000)”.
47. **Educação profissional técnica de nível médio** - “Modalidade educacional que abrange a habilitação profissional técnica, relacionada ao curso técnico; a qualificação profissional técnica como etapa com terminalidade de curso técnico e a especialização profissional técnica, na perspectiva da formação continuada” (CNE, 2021).
48. **Educação profissional tecnológica** - “Modalidade educacional em todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação, ao trabalho, à ciência, à cultura e à tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes” (CNE, 2021).
49. **Exposição** - “Apresentação temporária ou permanente organizada por um arquivo (2) é composta de originais ou reproduções de documentos de seu acervo e/ou de outras instituições, para fins educativos e culturais” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
50. **Formação integral** - “Desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida” (BRASIL, 2018).

51. **Identidade** - Relação de pertencimento dos sujeitos sobre si e sua filiação ao grupo que pertence. As identidades são sociais e “[...] podem ser partilhadas em sistemas mais vastos, como, por exemplo, a identidade nacional, que tem uma relação densa com a noção de patrimônio cultural” (IPHAN, [s.d.]).
52. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia** - Criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, visam “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades” e fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
53. **Informática** - “Disciplina que trata da teoria, métodos e técnicas do processamento de dados” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
54. **Informatização** - Utilização da informática como ferramenta para funções e atividades de diversas áreas.
55. **Lugar de memória** - Podendo ser lugares físicos ou simbólicos, evocam sentimento de pertencimento e símbolos de uma memória coletiva ou nacional a exemplo de monumentos, estátuas, prédios históricos, museus, memoriais entre outros” (NORA, 1993).
56. **Mestrado profissional** - “Curso de pós-graduação stricto sensu que capacita profissionais para atender a demanda do mercado, de modo a contribuir com o setor produtivo com maior competitividade e produtividade junto a empresas e organizações, nas diversas áreas do conhecimento” (CAPES, 2019).
57. **Mundo do trabalho** - “Contexto e relações que constituem o universo do trabalho, incluindo as experiências produzidas pelos trabalhadores e os diversos fenômenos de ordem sociológica, cultural, histórica, geográfica, articulados à legislação do trabalho; às formas alternativas de trabalho, que correm por fora das relações assalariadas; à formação dos trabalhadores; à tecnologia presente; às diferentes proporções em que se encontram os grupos sociais; às relações de trabalho e econômicas em geral; à produção intelectual a respeito do trabalho, aos movimentos políticos, à organização dos sindicatos entre outros” (FIDALGO e MACHADO, 2000).
58. **Museu** - “Tanto pode designar a instituição quanto o estabelecimento, ou o lugar geralmente concebido para realizar a seleção, o estudo e a apresentação de testemunhos materiais e imateriais do Homem e do seu meio” (DES-VALLÉES e MAIRESSE, 2013).
59. **Memorial** - “lugar permanente que conserva e expõe coleções de objetos de caráter institucional com fins culturais” (BARCELLOS, 1999, p. 8).
60. **Manuscrito** - “Texto escrito à mão” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).

61. **Mapa** - “Formato que corresponde à representação de determinadas características físicas ou abstratas da superfície da Terra ou de um corpo celeste, sob a forma gráfica ou fotogramétrica, em suporte plano e escala superior a 1:20.000.”
62. **Mapoteca** - “ 1. Instituição ou serviço responsável pela custódia de documentação cartográfica. 2. Móvel próprio para a guarda de mapas e documentos de grandes dimensões” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
63. **Marca-d`água** - “Marca definitiva translúcida que se imprime no papel quando de sua fabricação” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
64. **Memória afetiva** - Possui relação de afetividade com os mais diversos objetos, estes que lembram momentos celebrativos, eventos, festividades, batizados, casamentos, convivência, cheiros, sabores, amores, dentre outros (SUTIL, 2016, p. 29).
65. **Memória institucional** - “é tudo aquilo que as instituições definem como relevante para a sua memória. É a sua verdade, o que deve ser selecionado, preservado e recuperado, bem como aquilo que deve permanecer em silêncio, esquecido ou guardado em segredo.” (THIESEN, 2013, p.50-51).
66. **Minuta** - Forma sob a qual um documento antes de sua feição definitiva, apresenta texto abreviado ou completo que, embora sem os sinais de validação, já foi devidamente revisado. (CAMARGO e BELLOTTO, 1996). Ver também: original; rascunho.
67. **Monumento** - “monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação [...]” Em dois sentidos os monumentos podem ser obras de arquitetura e escultura que prestam homenagem e monumento funerário que valoriza a memória pós morte. (LE GOFF, 1990, p. 462).
68. **Original** - “Forma sob a qual um documento, feito por vontade expressa de seu autor, é conservado no suporte e formato em que foi emitido, com os devidos sinais de validação” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
69. **Patrimônio** - São os bens tombados de uma instituição ou de um país.
70. **Patrimônio imaterial** - “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural” (UNESCO, 2003).

71. **Patrimônio material** - “é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas” (IPHAN, [s.d.]).
72. **Patrimônio arquivístico** - “Conjunto dos arquivos de valor permanente, públicos ou privados, acumulados no âmbito de um país, de um estado ou de um município” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
73. **Pesquisador (a)** - Ver: **usuário**.
74. **Preservação** - “Função arquivística destinada a assegurar as atividades de acondicionamento, armazenamento, conservação e restauração de documentos” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
75. **Proteção de dados** - Medidas baseadas em legislação que visa assegurar o direito de pessoas físicas e jurídicas em relação à coleta, tratamento e divulgação dos dados” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
76. **Proteção legal dos arquivos** - “Conjunto de medidas legais destinadas a impedir a destruição, deterioração e exportação de documentos que integram o patrimônio arquivístico” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
77. **Rede federal de educação profissional, científica e tecnológica** - Criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no âmbito do sistema federal de ensino e vinculada ao Ministério da Educação na qual compõe: Institutos Federais, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG, Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e Colégio Pedro II.
78. **Sala de consulta** - Espaço destinado a consulta de documentos destinada a usuários e pesquisadores que ficam sob supervisão dos profissionais do Arquivo.
79. **Serviço de apoio cultural** - “Serviço destinado a promover a divulgação do arquivo (1 e 2) junto à comunidade, através de publicações, exposições, cursos, conferências e outras atividades” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
80. **Transcrição** - “Reprodução literal de um documento escrito ou oral, em que se pode ou não atualizar a ortografia e desdobrar as abreviaturas” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
81. **Usuário** - “Pessoa que consulta ou pesquisa documentos num arquivo” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).

82. **Visitante** - frequentadores, considerados também como público. Ver também: **usuário**.
83. **Verbete** - “Conjunto articulado de informações referentes a uma unidade de descrição” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996).
84. **Vitrina** - Móvel de exposição com vidro para visualização dos materiais expostos.

# Autores

## **Irany Rodrigues Barbosa**

Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Graduada em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (2014). Especialista em Gestão de Políticas de Patrimônio Cultural UNINASSAU (2017). Especialista em Gestão de Documentos e Informações pela UNYLEYA (2018). Foi membro do Conselho Nacional de Política Cultural - CNPC/MinC (2015-2017). Foi Técnica em Arquivo na Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e atualmente ocupa mesmo cargo na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).



## **Sandra Maria Campos Alves**

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Campus Ipanguaçu/RN, possui graduação em Engenharia Agrônoma pela ESAM atual UFERSA/RN, Mestrado em Fitotecnia/Agroecologia pela UFRRJ/RJ, Doutorado pela Universidade de São Paulo (USP) e Pos Doc pela Universidade de Adelaide, Austrália. Atualmente tem atuação no curso de Mestrado em Educação Profissional (PROFept), RENOEN e ensino médio profissionalizante. Atua nas áreas de Educação Profissional, Educação do Campo, políticas públicas, Relações étnico raciais, Tecnologia social, Agroecologia e Economia Solidária.



## **Luiz Henrique Souza de Giacomo**

Arquivista da Universidade Federal de Campina Grande (desde 2020), onde é Chefe do Arquivo da Secretaria de Recursos Humanos. Foi arquivista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Rondonópolis (2020). Doutor (2023) e Mestre (2015) em História Social pela Universidade de São Paulo (2023). Graduado em História (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2011). Graduado em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense (2017), tendo recebido a Lâurea Acadêmica (2018). Membro do Laboratório de Pesquisa em História e Arquivologia (LAPHARQ), sediado no Arquivo Central da UFJF. Tem experiências nas áreas de Arquivologia: Gestão de Documentos e Arquivos Permanentes.



<b><i>Título</i></b>	Cartilha - MEMÓRIA AFETIVA- -INSTITUCIONAL PARA EPT
<b><i>Autores</i></b>	Irany Rodrigues Barbosa Sandra Maria Campos Alves Luiz Henrique Souza de Giacomo
<b><i>Capa, Projeto gráfico e Edição eletrônica</i></b>	Lucas Almeida Mendonça
<b><i>Formato</i></b>	PDF
<b><i>Número de páginas</i></b>	41
<b><i>Tipologia</i></b>	Open Sans e Tenor Sans
<b><i>Local e data</i></b>	Mossoró (RN), Maio de 2023.

